

CRESCER É
PERIGOSO

Crescer é perigoso

© Marcia Kupstas, 2014

Gerente editorial Paulo Nascimento Verano
Editora assistente Carla Bitelli
Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista
Revisora Cátia de Almeida, Cláudia Cantarin

ARTE

Projeto gráfico Elisa von Randow
Coordenadora de arte Soraia Scarpa
Assistente de arte Thatiana Kalaes
Edição eletrônica Thatiana Kalaes

Crédito das imagens p. 130 e 131: acervo pessoal; demais fotos: Renato Parada

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K98c

Kupstas, Marcia, 1957-
Crescer é perigoso / Marcia Kupstas ; ilustrações de Gabriel
Iumazark. – 1. ed. – São Paulo : Ática, 2014.
136p. : il. – (Marcia Kupstas)

Inclui apêndice
ISBN 978-85-08-16912-2

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Iumazark, Gabriel.
II. Título. III. Série.

14-15019.

CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16912-2 (aluno)

ISBN 978 85 08 16914-6 (professor)

Código da obra CL 738778

CAE: 529301 AL

CAE: 529302 PR

2014

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2014

Avenida das Nações Unidas, 7221 — CEP 05425-902 — São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 — atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



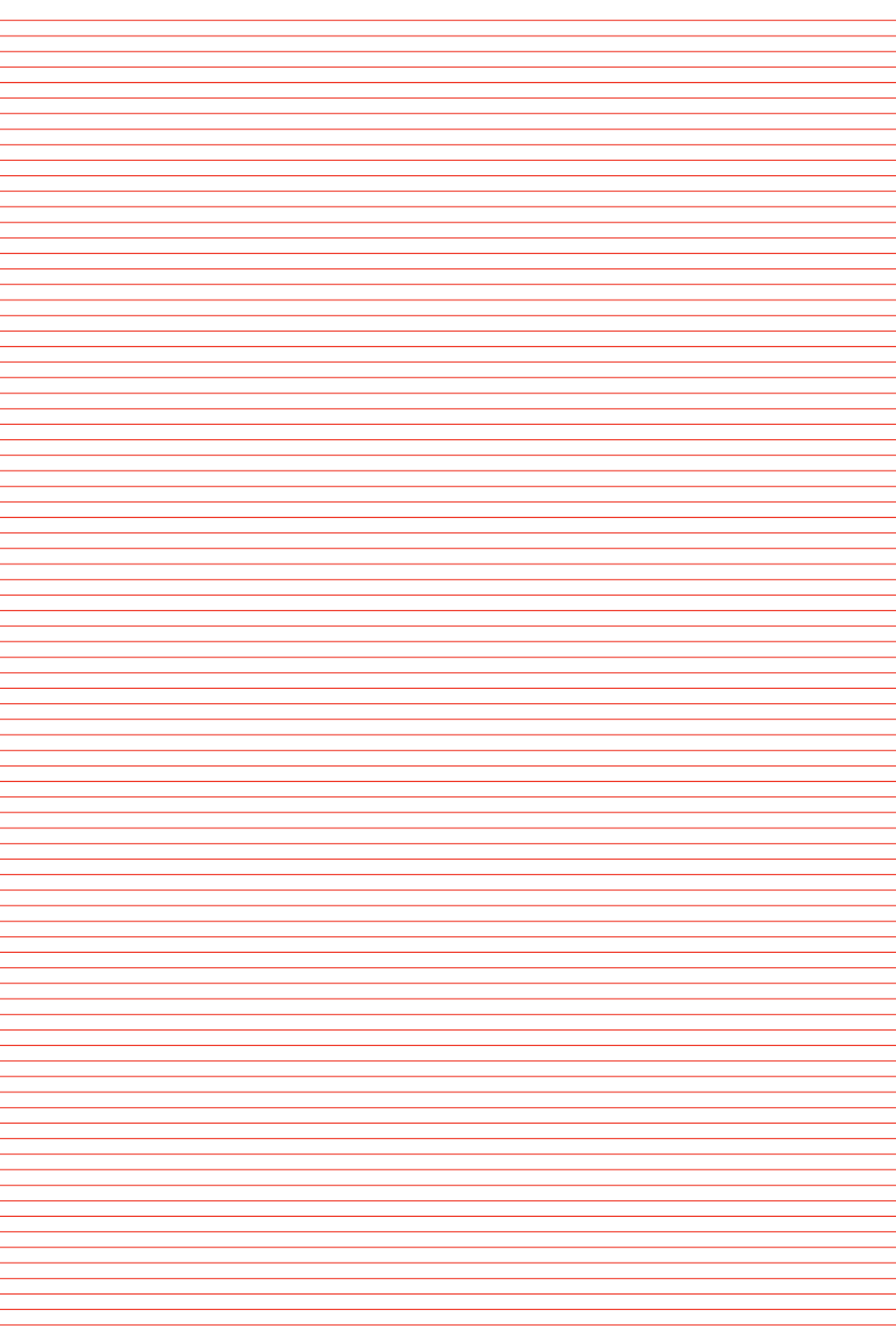
MARCIA KUPSTAS

CRESCER É
PERIGOSO

Ilustrações de Gabriel Iumazark

ea

editora ática



HÁ UM CONTO chamado “Entre virgem e balança”, que mostrava um jovem ansioso na expectativa de encontrar a garota dos sonhos numa festa. Depois de publicado, achei que era um bom ponto de partida para uma novela. Ao desenvolver o texto, tornei o protagonista mais jovem e, para criar intimidade com o leitor, optei pelo diário. Surgia *Crescer é perigoso*.

Recebi este livro como um presente maravilhoso em minha vida. Ele conseguiu bom destaque na mídia e rodou duas impressões em menos de três meses! Recebeu críticas positivas, como uma da Tatiana Belinky, e, em 1988, ganhou o Prêmio Revelação do Concurso Mercedes-Benz de Literatura Juvenil.

Em 2016, o livro completa 30 anos. O mundo mudou bastante nesse meio-tempo, mas confio na permanência da obra. Meu Gustavo nasceu nos anos 1980, porém acredito na empatia que conquistará entre novos leitores, que vão se identificar com suas ansiedades e temores da adolescência. Afinal, crescer é perigoso para o jovem de qualquer época, e o amadurecimento é difícil, intenso, mas sempre muito, muito especial.

Um abraço,

Marcia Kupstas



SUMÁRIO

MAIO	11
JUNHO	20
JULHO	34
AGOSTO	47
SETEMBRO	74
OS SONHOS DE MARCIA KUPSTAS	129

**Para Clarice Missae Murakami Kelbert
e Ubaldo de Oliveira (*in memoriam*).**

20 DE MAIO

EU NÃO SOU UM CRETINO. Não sou, não sou. E isto aqui não vai ser um diário, poxa vida. Eu só não aguento mais ficar quieto. Não aguento mais ficar achando que sou o único esquisito, maluco e sozinho da face da Terra.

Mas estou fazendo uma coisa idiota dessas. Como é que a gente começa? “Querido diário”? Igualzinho àquelas meninas chatas, a Cíntia ou a Alice, que ficam escondendo o caderno, mas no fundo estão loucas para os garotos acharem uma página “esquecida”. Aí o Adal ou o Beto olham e caem na risada, todo mundo fica sabendo: “A Cleide tá a fim do Gilberto” ou “Você sabia que a Débora é apaixonada pelo Teacher?”.

Agora, se estou escrevendo, quero colocar o que eu acho, o que eu sou. Escrever tudo mesmo.

Na aula de literatura, a professora deu uns poemas do Drummond pra gente estudar. Tem umas coisas dele que eu achei bobagem, a tal da pedra no meio do caminho, por exemplo, que é que tem a ver? Mas uma poesia dele achei legal. Aquela em que ele falava que, quando nasceu, apareceu um anjo e mandou ele ser *gauche* na vida. *Gauche*. O que é ser *gauche*? Me dá a ideia de ser torto, feio, esquisito. Igual a cara dele, no fim do livro. Será que o Drummond, quando tinha 15 anos que nem eu, era tão sozinho e tão feio? Assim, um cara de que garota nenhuma gosta. Que só dá azar. Que não consegue falar com as meninas sem ficar vermelho, ou pior (isto é muito pior): ficar falando sem parar e, daqui a pouco, acabar sozinho.

Eu tenho uma cara torta. Sou espinhento. Uso óculos. Sou baixinho: 1,56 m. Um diacho de cabelo liso, não tem corte nem moda que mude a cara da gente. Mas o pior de tudo é ser neto de japonês, ser sansei. Não sei, mas acho que não tem menina no mundo que goste de japonês.

E por que isso? Por quê? Tem cara muito mais feio que eu e vive rodeado de meninas. O Pepenella, por exemplo. É da minha altura e mais espinhento ainda. Mas as meninas vivem procurando por ele, ele é engraçado, é simpático. Não tem fim de semana que o Pepenella não sai com um bando de garotas. E eu sobrando. Fico vendo tevê ou vou com a família pro sítio.

Merda.

É a primeira vez que eu escrevo um parágrafo, assim *escrevendo* mesmo. E se minha mãe pegar este caderno? Não vai pegar, Gustavo, deixa de ser bobo. Eu fico falando uma coisa e depois mudo de ideia. Agora escrevi e pronto: merda. Não morri nem levei tapa na boca. E, se tiver vontade, escrevo mais e mais parágrafos, porque estou cheio. Todo mundo fala que eu sou bom aluno, que eu sou inteligente, 15 anos e no segundo colegial, que passo fácil em qualquer vestibular do mundo. Eu só não sei se quero passar num vestibular, não sei se quero fazer Engenharia; meu pai fala que é legal, é importante. Computação, um curso do futuro. Eu morro de medo do futuro — merda.

Esse medo de fazer uma coisa, depois voltar atrás e ir pra frente, essa esquisitice minha. É uma bobagem, e até parece que eu não penso bobagem. Eu penso. E como penso. Acho que não tem ninguém que pense tanta bobagem quanto eu. Até na aula, a aula da Silmara, de desenho. Ela é bonita e é solteira, e eu fico imaginando tanta bobagem que sem querer acabo ficando vermelho quando ela me olha na cara e me pega no momento em que estou pensando besteira com ela.

E a aula de educação física das meninas? Quando elas passam do vestiário para a quadra, aquele corredorzinho só, e a gente fica amontoado na porta, gritando e assobiando... E elas, passando reto, uma ou outra ainda vira pra gente: “Deixa de ser grosso”, e aí, sim, a gente berra e grita mais ainda. Eu não sou de gritar, não. Aproveito pra ficar olhando as pernas das meninas, as pernas da Débora, da Márcia. Da Cláudia não, que a Cláudia sempre faz ginástica de calça, mesmo no verão.

Será que as meninas também pensam nessas coisas? Em sexo. Em sacanagem. No banheiro, o Tadeu falou que a Clea não é virgem, que